

Cimeira do G20 em Londres

(cont. da 1.ª pag.)

A presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, considerou que algumas propostas resultantes da Cimeira do G20 poderão ajudar a desanuviar a situação actual de crise económica.

Questionada pelos jornalistas sobre os resultados da Cimeira do G20, a presidente do PSD começou por ressaltar que ainda não os conhece «em profundidade».

«No entanto, penso que algumas das propostas que foram feitas são susceptíveis de contribuir para um desanuviamento da situação actual», acrescentou Manuela Ferreira Leite.

A presidente do PSD falava no final de mais uma sessão do «Fórum Portugal de Verdade», que se realizou num hotel de Lisboa.

As principais economias do mundo, reunidas em cimeira em Londres, acordaram um pacote total de cinco biliões de dólares que o G20 decidiu injectar na economia mundial até ao final de 2010, do qual fazem parte os montantes para o comércio internacional (250 mil milhões de dólares) e para o FMI e Banco Mundial (um bilião de dólares).

O primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, anunciou ainda que os líderes mundiais reunidos em Londres acordaram na criação de «novas regras» para os salários e prémios remuneratórios dos quadros superiores do sector financeiro.

O comunicado final da cimeira, lido por Gordon Brown, refere também o acordo dos líderes mundiais sobre a publicação de uma «lista negra» de paraísos fiscais não cooperantes com regras de partilha de informação financeira.

Ficou também agendada uma nova reunião para este

ano.

LULA ELOGIA REUNIÃO EM QUE PAÍSES EMERGENTES FALAM EM IGUALDADE DE CONDIÇÕES

Os líderes do Grupo dos 20 (G20, os países ricos e os principais emergentes) saíram satisfeitos após o final da cimeira que decidiu medidas para conter a crise internacional.

Para o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a reunião foi um marco na luta contra a crise devido ao «alcance dos desafios e à magnitude da resposta».

Obama disse que foram adoptadas «decisões ousadas para apoiar os países em desenvolvimento», que incluem triplicar o mecanismo de empréstimo do Fundo «para expandir os mercados em cada país». Além disso, assegurou, rejeitar o proteccionismo que poderia agravar esta crise. Para Obama, as medidas aprovadas comprometem a reforma «exaustiva» de um sistema de regulação fracassado. Ele reconheceu que teve que ceder em alguns pontos.

O presidente Lula afirmou que foi a primeira vez em que participou de uma reunião na qual os países ricos e em desenvolvimento estiveram representados em igualdade de condições. Segundo ele, os líderes do G20 concordaram em restaurar os fluxos de capital e em impulsionar uma regulação no sistema financeiro que fortaleça o sector produtivo.

Lula avaliou positivamente o aumento, para US\$ 1 trilhão, dos fundos do FMI e do Banco Mundial «para socorrer os países mais necessitados». E confirmou que o Brasil «está em condições» de fazer uma

contribuição ao FMI. O valor não foi revelado e será decidido.

A chanceler alemã, Angela Merkel, afirmou que o acordo é «uma vitória para a cooperação global».

O presidente francês, Nicolas Sarkozy, afirmou que a cimeira definiu «a reforma mais profunda do sistema financeiro desde 1945».

ESTÍMULO FISCAL GLOBAL SERÁ DE 5 TRILHÕES DE DÓLARES ATÉ FINAL DE 2010

O primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, disse que os líderes do Grupo dos 20 (G-20) concordaram com uma expansão fiscal coordenada sem precedentes que totalizará US\$ 5 trilhões até final do próximo ano. «Este acordo de injectar dinheiro na economia internacional é um passo muito significativo em direcção à recuperação», afirmou Brown em entrevista à imprensa depois da reunião do G-20, em Londres.

Brown explicou que o estímulo fiscal de US\$ 5 trilhões será introduzido até ao final de 2010 e oferecerá US\$ 250 biliões em fundos para financiar o comércio nos próximos dois anos. Um novo programa do Banco Mundial responderá por US\$ 50 biliões do total de financiamento ao comércio, acrescentou.

Segundo o comunicado do encontro, o grupo concordou em triplicar os actuais recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) para US\$ 750 biliões, para apoiar uma nova alocação de Direitos Especiais de Saque (DES, a moeda do FMI) de US\$ 250 biliões, dar sustentação a pelo menos US\$ 100 biliões em empréstimos adicionais pelos bancos multilaterais de desenvolvimento e garantir US\$ 250 biliões em financiamento ao comércio. O G-20 concordou também em usar os recursos adicionais de vendas de ouro do FMI para financiar os países mais pobres e constituir um programa adicional de US\$ 1,1 trilhão para dar apoio à recuperação do crédito, do crescimento e do emprego na economia mundial.

Brown disse que a China contribuirá com US\$ 40 biliões para o FMI, mas não disse se Pequim fará a contribuição por meio da compra de bônus

do FMI e ou créditos. A União Europeia e o Japão contribuirão com US\$ 100 biliões cada. Brown disse que alguns países vão transferir sua alocação de DES para países mais pobres e que a venda de ouro do FMI também ajudará estes países.

O G-20 decidiu que o FMI vai avaliar as acções adoptadas e traçar as «acções globais necessárias» para cumprir os objectivos anunciados pelo grupo. A reforma das regulações financeiras se inclui entre estes objectivos. Brown disse que o G-20 concordou com uma postura comum para limpar os balanços dos bancos e reformar o sistema financeiro. Isso ajudará a restaurar a confiança no sistema financeiro mundial, disse. Ele descreveu o resultado do encontro como um exemplo «de acção colectiva - pessoas dando o melhor de si num trabalho conjunto».

Os membros do G-20 concordaram ainda em evitar qualquer medida protecionista até o fim de 2010, estendendo, assim, o compromisso já anunciado de não adoptar acções protecionistas até o fim deste ano. O grupo também se comprometeu a chegar a uma conclusão «ambiciosa e equilibrada» da Rodada Doha de comércio global, prometendo «um foco renovado e atenção política» para a finalização do acordo. Segundo o G-20, isso poderá ampliar a economia global em pelo menos US\$ 150 biliões. O grupo pediu relatórios trimestrais a serem divulgados pela Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre medidas protecionistas e países que desrespeitem o acordado.

O grupo aprovou ainda uma revisão das quotas votantes do FMI até o fim de Janeiro de 2010. Segundo o comunicado, o G-20 também concordou em subscrever uma série de princípios para «promover a actividade económica sustentável». O grupo se reunirá novamente antes do fim deste ano para fazer uma avaliação do progresso dos seus compromissos. As informações são da Dow Jones.

O primeiro-ministro britânico ficou encantado ao ser informado de que as bolsas haviam reagido bem ao pacote de medidas», destacou o jornal inglês.

Unidos, Barack Obama, foi pessoalmente responsável pelo acordo final sobre os paraísos fiscais, alcançado na cimeira de quinta-feira do G20, e por evitar um choque com França e Alemanha, afirmou o jornal inglês The Guardian.

Segundo o periódico, a participação de Obama conseguiu aproximar o presidente francês, Nicolas Sarkozy, e o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, no debate sobre a regulamentação do sistema financeiro.

«Senhor, vamos colocar isto em perspectiva», teria afirmado o presidente norte-americano durante as negociações no centro de convenções Excel, onde foi realizada a reunião do G20.

O The Guardian ressaltou que a cimeira «terminou sendo um triunfo» para Brown, que, segundo o jornal, vinculou seu futuro político aos resultados do encontro.

O objectivo inicial do primeiro-ministro britânico era duplicar os recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI), para empréstimos para países mais pobres, mas o feito de triplicar os fundos desse órgão, graças à ajuda da China, «foi o maior resultado que Brown conseguiu obter», acrescentou.

O primeiro-ministro britânico ficou encantado ao ser informado de que as bolsas haviam reagido bem ao pacote de medidas», destacou o jornal inglês.

ISABEL II REPREENDE BERLUSCONI

A foto de família da Cimeira G-20, em Londres, para além de ter sido necessário repetir-se por causa da ausência de algumas personalidades, teve uma nova 'gaffe' do primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi.

Depois das fotos terem sido tiradas, os representantes das grandes economias mundiais retiraram-se da sala. Foi nesse momento que Silvio Berlusconi chamou o presidente dos EUA, gritando: «Mister Obama!», «Mister Obama!» A gritaria não foi do agrado da Rainha Isabel II que perguntou: «O que é isto? Porque tem ele de gritar».

Madeira está fora da lista negra dos paraísos fiscais

Portugal está na lista dos países que aplicam substancialmente as leis fiscais internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), saindo assim a zona franca da Madeira da alçada das autoridades fiscais.

A lista dos países cooperantes onde se inclui Portugal, integrada ainda mais 39 países, como os Estados Unidos, Espanha, França ou o Reino Unido.

Nesta lista está ainda a China, que apesar de ter apoiado a elaboração da lista não permitiu a entrada das regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau na lista dos não cooperantes.

A OCDE explica na legenda que Hong Kong e Macau já se terão comprometido a implementar as reformas necessárias para se enquadrarem em os parâmetros fiscais internacionais.

A organização publicou também uma «lista negra», como lhe chamou o presidente francês Nicolas Sarkozy, com os países não cooperantes, onde estão incluídos apenas Costa Rica, Malásia, Filipinas e Uruguai.

Na «lista cinzenta», onde estão incluídos 38 paraísos fiscais que se comprometeram a implementar reformas, surgem ainda países europeus como a Bélgica, Áustria, Luxemburgo, Suíça e Liechtenstein, ou os principados de Andorra e do Mónaco.

A OCDE utiliza quatro critérios para definir um território como paraíso fiscal: impostos insignificantes ou inexistentes, falta de transparência do regime fiscal, falta de troca de informações fiscais com outros Estados e atracção de empresas com negócios fictícios.

MADEIRA OFERECE AOS BANCOS IMPOSTOS MAIS BAIXOS, MAS É SUPERVISIONADA

As instituições financeiras que estão na Zona Franca da Madeira (ZFM) beneficiam de uma tributação mais baixa, que em IRC varia de uma taxa de 3 a 5 por cento, mas dependem da supervisão do Banco de Portugal.

No que respeita à área financeira da ZFM, as entidades que ali têm sede «estão sujeitas a autorização a conceder pelo Banco de Portugal, devem ter uma presença física adequada à realização do seu programa de operações e estar dotadas de capital mínimo adequado às operações» que vão realizar «ou ter todas as suas operações garantidas pelos capitais próprios das instituições em que se integram», disse fonte governamental.

Além disso, estão sujeitas às regras do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e as autoridades de supervisão «têm acesso a todos os elementos de informação e documentais», garantiu.

As entidades licenciadas entre 1 de Janeiro 2007 e 31 de Dezembro 2013 beneficiarão de taxas reduzidas de IRC de 3 por cento entre os anos 2007 e 2009, 4 por cento entre 2010 e 2012 e 5 por cento entre 2013 e 2020, refere a Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM) que gere o centro de negócios.

No caso de 2009, as empresas que não estão na ZFM vão pagar uma taxa de IRC de 12,5 por cento para os primeiros 12.500 euros de matéria colectável, aplicando-se uma taxa de 25 por cento

para os restantes.

As entidades que estão presentes na ZFM beneficiam ainda de uma «isenção total de retenção na fonte na distribuição e pagamento de dividendos e royalties assim como do imposto de selo nos aumentos de capital até ao ano 2020», revela a SDM.

«De modo a beneficiar destas reduções e isenções fiscais, as entidades licenciadas deverão criar, pelo menos, um posto de trabalho», de acordo com as normas legais.

A Zona Franca da Madeira (ZFM), muitas vezes designada como o offshore português, não faz parte da lista que identifica paraísos fiscais divulgada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) na sequência da cimeira do G20, porque colabora com as autoridades no envio de informação e sujeita-se a supervisão.

A ZFM é uma zona de «baixa tributação», que «nunca foi qualificada como paraíso fiscal na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), nem nunca constou das listas dos paraísos fiscais das instituições internacionais», justifica fonte governamental.

Isto porque, os critérios principais de qualificação dos paraísos fiscais «não se verificam na ZFM, que se encontra sujeita a todas as regras gerais em matéria de troca de informações e supervisão que vigoram em todo o território nacional», adiantou.

Entre as principais características dos paraísos fiscais estão a inexistência de supervisão ou exclusão de regulação; a ausência ou reduzida transparência na aplicação de regulamentação e em procedimentos administrativos; e a inexistência de troca de informação e cooperação administrativa com outros estados.

A ZFM é um regime de auxílios de Estado com um regime fiscal privilegiado com objectivos de desenvolvimento regional que foi aprovado pela Comissão Europeia e que todos anos é controlado por Bruxelas.

MADEIRA ACOLHE SEM SURPRESA EXCLUSÃO DA LISTA NEGRA DOS PARAÍSO FISCAIS

O presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira afirmou que o facto da praça financeira da região não integrar a denominada «lista negra» dos paraísos fiscais «é normal e coerente».

«A decisão de não integrar o Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) em qualquer lista negra ou cinzenta de offshores ou paraísos fiscais não me surpreende em absoluto», declarou Francisco Costa.

Para este responsável, «é normal e está em linha com o facto da Madeira nunca ter sido considerada paraíso fiscal pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), nem off-shore pela União Europeia (UE)».

«Foi uma decisão coerente que vem repor o que sempre foi dito», disse.

Francisco Costa salientou que «o regime do CINM é autorizado expressamente pela Comissão Europeia na sequência da proposta formulada por Portugal, visando criar condições adequadas para o desenvolvimento e diversificação de uma pequena economia insular e ultraperiférica como a Madeira».

(cont. na pag. 38)

Primeiro Rei de Portugal

(cont. da 1.ª pag.)

marães disse que uma das ideias será agraciá-lo D. Afonso Henriques a título póstumo com a Medalha de Ouro da cidade, «que ficará depositada nas mãos do senhor Presidente».

Além de Cavaco Silva, o Município de Guimarães irá ainda convidar representantes de outras Câmaras Municipais onde D. Afonso Henrique teve uma presença mais marcante para estarem presentes na

cerimónia de homenagem a realizar a 24 de Junho.

As comemorações do nascimento de D. Afonso Henriques irão decorrer sob o lema «900 anos, 900 horas», envolvendo, além da Câmara Municipal, outras instituições do concelho, como a Biblioteca Municipal Raul Brandão, o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, a Sociedade Martins Sarmiento, o Museu de Alberto Sampaio e o Paço dos Duques de Bragança.

Traditional Portuguese Cuisine
Always open. Always good.

Adega Bedfordview

011 450 4646 ~ 079 875 1582
1 Park Street, Cnr Hawley Road, Bedfordview

Domingo De Páscoa
12 de Abril
Almoço Buffet
(Temos também Menu A La Carte)
~ Entradas ~

*Ostras frescas do Oceano *Rissoles de Camarão e Galinha
*Camarões panados *Azas de Galinha
*Caracóis com alho e salsa *Salada de Batata e Ovo
*Salada Portuguesa *Rolos da Califórnia (Sushi)

~ Pratos Principais ~
*Camarões grelhados *Caldeirada de Lulas *Peixe do Dia A La Chef
*Caril de Galinha *Perna de Carneiro assada (limitado) *Leitão (limitado)
*Entrecosta de Porco grelhada á maneira tradicional

Tudo acima mencionado é servido com arroz branco, arroz com temperos, vegetais, batata frita e batata assada

~ Sobremesas ~
*Arroz doce *Pudim de Leite e Ovos *Mousse de Chocolate
*Sorvete de Baunilha com molho de Chocolate *Salada de Fruta

Para os pequeninos teremos o jogo «Caça aos Ovos de Pascoa» e também crianças poderão ter a cara pintada pelo Coelho da Pascoa...
Dos dias 10 a 13 de Abril temos também o «Jumping Castle»

Todos os Domingos temos «Almoço Buffet» com 8 pratos de «entradas» diferentes, 6 pratos «principais variados» e 5 sobremesas e também Menu A La Carte

Vencedores do concurso melhores Restaurantes Portugueses de Johannesburg 2006, 2007 e 2008
Falta de corrente eléctrica não nos afeta (temos gerador)

